

AI denuncia casamentos forçados

O NÍGER, o Mali e o Burkina Faso são os países da África Ocidental com mais casos de casamentos forçados e precoces, segundo um relatório da Amnistia Internacional (AI) divulgado ontem (27). "O Níger é o país onde há a taxa mais alta de casamentos forçados e precoces na África ocidental. Segue-se o Mali e depois o Burkina Faso", disse à imprensa Gaëton Mootoo, investigador da organização e autor do relatório publicado em Ouagadougou, capital do Burkina Faso. A nível mundial, o Burkina Faso está entre os 10 países com mais casos. O investigador explicou que as famílias casam as filhas para "reforçar alianças familiares, adquirir estatuto social ou em troca de bens, dinheiro ou serviços". O relatório refere também a prática em certas regiões do "Pog-lenga", que significa "mulher bônus", em que a nova mulher leva consigo para a casa do marido uma sobrinha, para ser oferecida em casamento.

Notícias
Internacional
28-04-2016
36
29.720